

Dona Leda encerra maratona

Porto Alegre — Depois de passar 50 dias no Rio Grande do Sul fazendo campanha para seu filho, a mãe do candidato do PRN, Lêda Collor de Mello, voltou ontem para Maceió denunciando que encontrou muita agressividade no estado por parte dos militantes do PDT. “Essas agressões, que mostram um sinal de primarismo político, são causadas pelo desespero de quem, depois de acalantar durante 30 anos o sonho de ser presidente da República, vê um jovem passar na sua frente”, acusou a mãe de Fernando Collor de Mello, referindo-se a Leonel Brizola.

Confiante na conquista do segundo lugar para seu filho entre os gaúchos, Lêda garante que só vai esperar a divulgação dos resultados do primeiro turno para voltar ao Rio Grande. “Sei que o Fernando vai disputar o se-

gundo turno, só não sei se contra o Brizola ou o Lula”, afirmou.

Transformada em ativíssima cabo-eleitoral, dona Lêda encerra, hoje, com uma reunião de correligionários do Vale dos Sinos — cidade de Campo Bom — na região metropolitana, uma peregrinação de quase três meses na captura de votos para o filho. Conforme disse aos seguidores, votar em Fernando Collor de Mello é uma tarefa suprapartidária, para “resgatar o País da crise moral em que se encontra”.

Durante sua permanência no Sul, visitou parentes — descendentes do ex-ministro do Trabalho de Getúlio Vargas. Lindolfo Collor, seu pai —, muitos desconhecidos dela ou primos e primas e sobrinhos que não via desde os tempos de solteira.